

AS ARTES ENTRE AS LETRAS

DIRECTORA: NASSALETE MIRANDA | 15 DEZEMBRO DE 2010 | Nº40 | PREÇO: 2 EUROS | QUINZENALMENTE ÀS QUARTAS

ISSN: 1647-290X

literatura | PÁGS. 6 E 7

Alberto Sampaio na Galiza

Exposição itinerante em Ourense a partir de Janeiro

literatura | PÁGS. 10 E 11

Francisco d'Eulália por Miguel Veiga

...“uma mediação para o percurso destes poemas”

cinema | PÁGS. 12 E 13

Mistérios de Lisboa

Camilo Castelo Branco é uma das glórias literárias de Portugal, por Lauro António

ENTREVISTA A JOSÉ MIGUEL FERREIRA

Imagens, Douro, Porto, vinho!

A partir de hoje na Estação da Trindade inaugura a mostra fotográfica «A Rota do Vinho do Porto».



O Presépio de Júlia Ramalho

Cláudio Lima

*Eu gosto dele assim
na ingénua rusticidade
de duas mãos incultas
sobre barro indócil.*

*Naif, kitsche, pastiche
— dizem os entendidos
respaldados na suficiência
anchos de presunção.*

Eu gosto dele assim.

*A santidade e a ternura
plasmadas
apenas sob o influxo
do coração.*

*A mãe não é bela
nem o filho divino
nem sequer José merece auréola.*

*São vulpinos e lupinos
mais que asininos e bovinos
os animais do bafo.*

Mas que importa?

*Num palheiro assim artesanal
não sei se minhoto ou judeu
é que o Natal é mais Natal
e o Menino mais meu.*



José Miguel Ferreira

entrevista



■ Oliveiras na Pauta Régua 2008

Projecto do fotógrafo português radicado na Suíça
dá primeiro passo na Estação da Trindade

«A Rota do Vinho do Porto» itinerante

José Miguel Ferreira é fotógrafo português, mas vive na Suíça há 20 anos. É de lá que tem divulgado Portugal e um dos símbolos portugueses mais conhecido no mundo. Assim, «A Rota do Vinho do Porto», um dos seus projectos de trabalho, prepara-se para continuar a viajar. Em Portugal estará a partir de hoje no Metro do Porto. Mas também a Linha do Tua lhe merece atenção. Fotografou a linha quando começou a ouvir falar do fim anunciado e agora vai expondo as imagens... José Miguel Ferreira partilhou experiências e motivações com As Artes entre As Letras por e-mail e explicou o processo fotográfico que usa nas suas imagens, a Platinotíпия.

Isabel Fernandes | texto

José Miguel Ferreira | fotos

Explique-nos o projecto «A Rota do Vinho do Porto» e se há data prevista para ser mostrado em Portugal.

O projecto sobre a Rota do Vinho do Porto começou a germinar logo após uma curta viagem a Portugal em 2006, da qual resultou o portfólio «Estudo de viagem». Depois de ter passado quase duas décadas no estrangeiro, veio uma vontade de “reapropriação” da identidade lusitana e, naturalmente, escolhi o tema do Vinho do Porto, um símbolo português muito forte e presente não só em Portugal como no resto do mundo. Depois da apresentação de uma parte deste trabalho, na Galeria PHOTO4, em Paris, surgiu a possibilidade de realizar uma exposição itinerante do projecto «A Rota do Vinho do Porto», acompanhada por uma publicação trilingue (Português, Inglês e Francês). A publicação está prevista para a Primavera 2011, e em Portugal o trabalho vai começar a ser exposto já no final



■ Rabelos e Clérigos Porto-2008

deste ano, uma iniciativa da AETUR - Associação dos Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes. Terá lugar na Estação da Trindade do Metro do Porto a partir de 15 de Dezembro, com inauguração marcada para as 15 horas, onde estará durante um mês.

Em que consistem todas as reuniões que o trazem a Portugal?

A fase actual do projecto consiste em planificar as exposições do trabalho fotográfico e angariar o financiamento necessário à publicação do livro/catálogo, através do estabelecimento de parcerias com várias entidades, em Portugal e não só. Os resultados obtidos até agora são bastante satisfatórios/motivadores e o projecto caminha a um bom ritmo.

Entre que período é que as fotos foram tiradas?

A primeira fase do projecto sobre a Rota do Vinho do Porto começou no início de Fevereiro 2008, com a viagem de Genebra até ao Porto numa antiga carrinha VW do exército suíço. Demorou seis dias. Privilegio esta forma de viajar porque não somente a carrinha serve de hotel e cozinha mas permite também encontrar-me num sítio desejado à hora mais propícia para fotografar, dependendo do sujeito e da luz. Já em 2002-2003, para o projecto na França, «Franca Terra», tinha utilizado também uma velha carrinha VW, mas essa tinha pertencido aos Correios... Uma outra particularidade desta antiga carrinha da tropa é o facto de ter um problema mecânico que faz com que o motor pare, sem aparente razão, e me faça esperar entre 5 e 10 minutos, o tempo do motor descansar... Era muito chato no princípio, e felizmente obrigou-me a evitar vias rápidas, mas cedo reparei que cada vez que a carrinha parava, havia uma imagem “à minha espera”. Algumas das melhores imagens deste projecto foram feitas desta maneira. Assim, começaram em Fevereiro as primeiras fotografias no Porto e Douro, e acabei de fotografar em Setembro de 2008, com as vindimas. Seguiu-se a fase de laboratório com a produção das tiragens platina/paládio e neste momento o projecto está na fase final da organização da publicação com as várias exposições que seguirão em Portugal e vários países europeus.

O livro é constituído por fotos acompanhadas por textos. São textos gerais ou explicativos de cada fotografia?

As fotografias no livro são acompanhadas por poemas do escritor A.M. Pires Cabral, que escolheu alguns dos seus versos sobre o Douro para acompanhar certas imagens. Haverá também um texto de introdução da minha autoria e o prefácio será do Prof. Gaspar Martins Pereira.

Usa uma técnica de fotografia já pouco utilizada hoje em dia. Quer-nos explicar em que consiste?

O processo fotográfico é a Platinotíпия, um processo alternativo usado por alguns fotógrafos durante o início do século XX. A Platinotíпия é um processo de impressão fotográfica patenteado em 1873 por William Willis. Durante a Primeira Guerra Mundial, os preços da platina subiram devido à sua função como catalisadora de explosivos. Como resultado, os fotógrafos necessitaram de investigar outros processos fotográficos – a gelatino-bromide de prata entre eles. Em pouco tempo, o papel revestido de platina desapareceu do mercado. Quando foi redescoberta nos anos 1960, a Platinotíпия foi uma vez mais acolhida

entrevista



■ Paisagem do Douro-2008

por causa da imensa gama tonal que esta técnica permite a cada fotografia. A principal vantagem desta técnica é a impregnação de sais de platina/paládio, finamente divididos, na fibra do papel, permitindo que a imagem dure o mesmo tempo que o papel no qual é gravado. A platina/paládio é um processo extremamente lento (por impressão contacto), método que exige uma luz ultravioleta muito forte e que o negativo seja do mesmo tamanho que a fotografia desejada. Com um pincel, um bom papel aguarela é sensibilizado com uma mistura de sais férricos (sensível à luz UV) e sais de chloroplatinite e/ou chloropalladite. Uma vez seco, o papel será exposto à luz UV em contacto apertado com o negativo. Processada, após a revelação, numa solução de oxalato de potássio, citrato de amónio ou de outros reveladores adequados para a impressão Pt/Pd, a fotografia é composta de platina (e/ou paládio), prestando à imagem uma subtil tonalidade que pode variar de frio metálico a quente vermelho, em função dos metais nobres utilizados na preparação da mistura e da temperatura do revelador.

Entre 2002 e 2009 fez portfólios de paisagens naturais e urbanas da Suíça, França e Portugal. É aí que se inserem as fotos deste projecto?

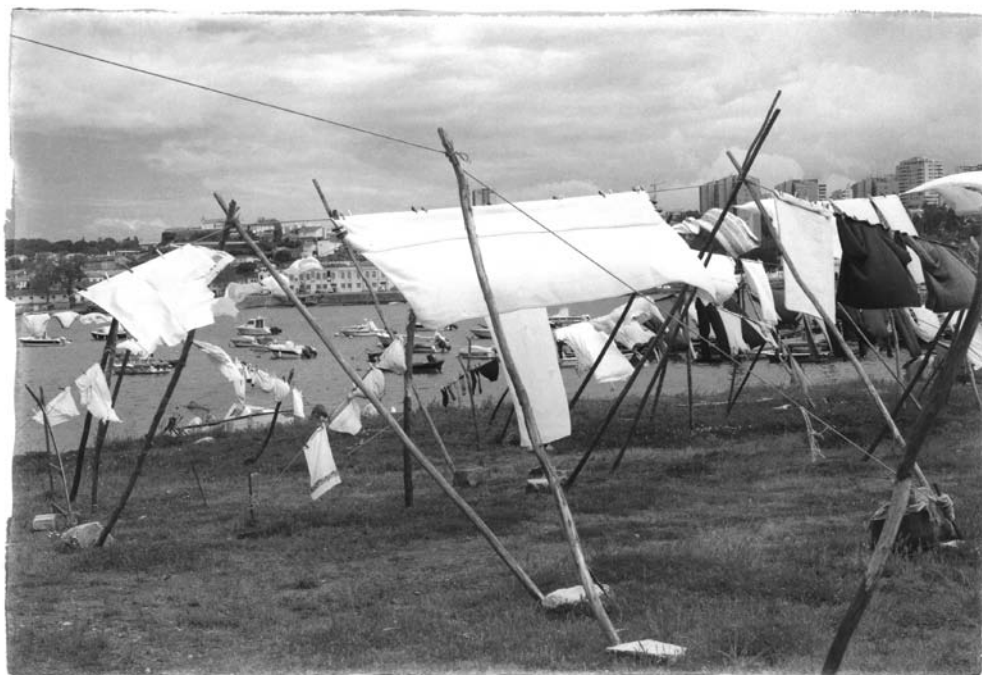
Cada projecto é diferente, mas globalmente pode-se inserir este projecto na linha do meu trabalho que, penso, vai continuar.

E os trabalhos que tem da Linha do Tua, e que expôs no Verão em Portugal, como é que surgem?

O trabalho sobre a Linha do Tua foi um 'à parte' durante o projecto sobre a Rota do Vinho do Porto. Uma vez que estava na região e que fiquei chocado com o projecto da barragem, era natural testemunhar a Linha do Tua enquanto existisse, e espero que ainda exista durante muito tempo, pelo menos tanto tempo como as tiragens platina/paládio que foram feitas da linha!

De Portugal só fotografa o Norte?

Em 2008 não fotografei só a Rota do Vinho do Porto e a Linha do Tua, mas também os vários parques naturais e algumas cidades do rio Mondego para cima, o que representa mais ou menos um terço de Portugal. O meu objectivo é fotografar o resto do país nos próximos anos, mas para isso precisarei de apoios e financiamentos que



■ Estendal na Afurada-2008

talvez consiga encontrar uma vez terminado o projecto sobre a Rota do Vinho do Porto.

Suíça, França e Portugal. Porquê estes países?

A Suíça pela simples razão que é onde eu moro, e mesmo assim não posso dizer que fotografei plenamente a Suíça mas mais a região de Genebra, que, aliás, está cercada pela França. De qualquer maneira não fotografei a Suíça como a França, onde passei um ano a viajar nas várias regiões e deu origem ao projecto "Franca Terra". Escolhi a França entre 2002 e 2003 porque é um país que adoro, com uma diversidade extremamente rica. Desde adolescente que tenho uma afinidade especial com a França, que considero mais como o meu segundo país do que por exemplo a Suíça, onde estou radicado desde há 20 anos.

A exposição que integra o projecto «A Rota do Vinho do Porto» já esteve este anos em Itália (na Galleria Sant' Angelo). Como é que surge?

A escolha do projecto sobre a Rota do Vinho do Porto foi feita pela galeria após ter consultado os meus vários portfólios, mas a exposição já tinha sido agendada antes de surgir a ideia da publicação.

As fotos que integram o livro foram as que estiveram expostas no Museu do Vinho do Porto ou são outras?

A exposição no Museu do Vinho do Porto foi mais como uma introdução ao meu trabalho, uma vez que a exposição só comportava um número muito reduzido de imagens.

De uma maneira geral, o seu trabalho destina-se a que público?



■ Quinta do Panascal-2008

Espero que o meu trabalho se destine a todo o tipo de público. Há imagens mais acessíveis que outras para quem não tem uma verdadeira cultura iconográfica, que seja na fotografia ou na pintura e mesmo na arquitectura. Por outro lado, há também imagens que serão certamente mais apreciadas por "especialistas" da imagem e fotografia com referências e "homenagens" diversas à história da fotografia e da pintura.

Fundou e preside a Associação Muse 9 - Arte e Ciência, que "apoia artistas e sensibiliza o público para as questões ambientais". Os projectos A Linha do Tua e a Rota do Vinho do Porto inserem-se nos objectivos da associação, ou surgem paralelamente?

Dos dois projectos só A Linha do Tua se insere nos objectivos da Associação, e como tal faz parte dos projectos realizados pela Associação Muse9.

Está a par da intenção de construir uma barragem e destruir a Linha do Tua... O que ainda tem a dizer sobre esta intenção?

Sim, infelizmente estou a par dessa intenção e tento fazer todo o meu possível para divulgar a Linha do Tua e a ameaça que pesa sobre ela através de exposições (Março 2009 em Paris, Agosto 2010 em Sanfins do Douro) ou manifesto radiofónico (Rádio Renascença - Espaço Multimedia Online). Não me querendo repetir, vejo isso como um crime e uma falta de visão a curto, médio e longo termo. Enfim, um erro colossal!

Na primeira pessoa

Nasci em Angola em 1972 e depois da revolução do 25 de Abril a minha família instalou-se em Lisboa e a seguir em Coimbra. Vivo e trabalho (fotografia, design gráfico) em Genebra, na Suíça, onde estou radicado desde 1991. De 1991 a 1994 trabalhei na hotelaria como recepcionista. Foi em 1991 num desses hotéis onde instalei o meu primeiro laboratório fotográfico. Em 1995-1996 vivi e trabalhei em Salzbourg como barman e Munique como informático para a Apple. Em 2002 liquidei a minha empresa em serviços informáticos em Genebra para dedicar mais tempo à fotografia, e durante um ano, o projecto fotográfico «Franca Terra» levou-me a viajar por toda a França. Tenho uma filha de 10 anos, a Chiara. Pratico (mal) o clarinete. Que mais... Ah! Sim, espero regressar em breve a Portugal.